

50 anos depois, é preciso reconstituí-la para vencer

Ao completarem-se cinquenta anos do 25 de Abril, do início da revolução a que os trabalhadores deste país devem todas as suas liberdades e direitos, o movimento operário e sindical encontra-se numa situação difícil.

Os últimos anos foram de ofensiva incessante contra os nossos (já muito baixos) salários e desmontagem da contratação colectiva: caducidade, fim do princípio do tratamento mais favorável, etc., a acrescer à erosão inflacionista e à recusa de revogar medidas da troika como o roubo do tempo de serviço aos professores e outras categorias.

Ataques, também, à parte colectiva do nosso salário: o SNS e o ensino público. Entrega da habitação à selvajaria do mercado e da especulação. Precarização e plataformização, a que estão sujeitos cada vez mais trabalhadores, sobretudo os mais jovens e, muito particularmente, imigrantes tantas vezes explorados em condições de semi-escravatura.

A vitória eleitoral da direita foi, sem dúvida, fruto da desilusão crescente de muito sectores populares com as políticas de austeridade incessantes ditadas pela União Europeia e pelo Banco Central Europeu em nome da dívida e do défice, aceites e executadas por sucessivos governos.

O novo governo começou o mandato com a revelação da inqualificável aldrabice fiscal com que os partidos da AD tentaram ganhar votos.

E já promete pior: para começar, centenas de milhões de redução dos impostos às grandes empresas e alívio fiscal para os salários mais altos; e medidas de privatização parcial e de descapitalização da segurança social, como o “15º mês” isento de contribuições à discrição do patronato (medida ditada pela CIP).

A União Europeia prepara o agravamento dos critérios e métodos de controle dos orçamentos nacionais, agravando as exigências austeritárias e reduzindo a margem dos governos.

A Groundforce e a EFACEC foram privatizadas a fundos abutres ainda pelo anterior governo. Na EFACEC, começaram, entretanto, os despedimentos e destruição de partes da empresa. É a antevisão do que se prepara na TAP e noutras empresas. Não esqueçamos a pilhagem que o fundo abutre do Texas fez anos a fio ao orçamento nacional a pretexto de “salvar” o Banco Espírito Santo, depois de este ter sido saqueado pelas personagens mais ricas do país.

Temos, pois, diante de nós, muito que lutar. Os trabalhadores da EDP, que vêem lucros mirabolantes a irem parar ao bolso dos accionistas enquanto lhes propõem aumentos salariais ridículos, ou os enfermeiros, já manifestaram a sua determinação de ir à luta.

Muito que lutar e, também, muito que alterar na maneira de lutar.

Os **Solidários** criaram-se para ajudar os movimentos de luta a unir-se, generalizar-se, coordenar-se, ganhar força e peso. Para tornar a solidariedade de classe dos trabalhadores de cada sector, mas, sobretudo, entre todos os sectores, na poderosa arma que governo e patronato temem acima de tudo.

Sectores houve, por exemplo os professores, que mostraram o que pode conseguir a luta e a greve, perseverante e unida, baseada em assembleias de base e na vontade dos próprios trabalhadores. Indicaram um caminho alternativo às “jornadas de luta” sem amanhã e greves simbólicas com que muitas direcções sindicais têm cansado e desanimado outros sectores.

As direcções sindicais e comissões de trabalhadores representadas na coordenação dos Solidários apelam a todos os sindicatos e comissões de trabalhadores:

Lembrando Abril, é necessário multiplicar plenários de empresa que elejam delegados, que, com os sindicatos, se juntem em reuniões por sector para aprovar democraticamente cadernos reivindicativos e formas de luta unidas e fortes.

Há exigências comuns a todos nós: aumentos gerais de salários superiores à inflação, revogação da caducidade e de outras heranças legislativas da troika, redução do horário de trabalho para 35h sem perda de salário, contratos colectivos para todos, fim à precariedade e ao trabalho sem direitos.

Se alguma coisa Abril mostrou foi que nada pode resistir à força unida do povo trabalhador!

25 de Abril de 2024